

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ASMA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS ENTRE 0 E 14 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL

LEONARDO AUGUSTO MANTOVI HIGA¹; LETÍCIA SILVÉRIO DOS SANTOS²;
NATHAN EVANGELHO SANTOS³; LUCIANE MARIA ALVES MONTEIRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardoaugustomh@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticia.silveiro@outlook.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – nathanevangelho093@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lumalmont@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Asma é uma doença inflamatória crônica que atinge as vias aéreas e causa hiperresponsividade nas células musculares lisas dos brônquios, que leva a forte broncoconstrição, além da produção aumentada de muco espesso, que contribui para obstruir o fluxo de ar, de forma, geralmente, reversível. Sendo assim, os sintomas usuais da doença são: respiração encurtada, tosse, espirros e sensação de aperto no peito.

Acerca da etiologia, pode-se afirmar que a maioria dos casos é desencadeada por reações mediadas por IgE, refletindo atopia. Nos demais casos, a asma pode resultar de estímulos não imunes, como frio, fármacos e exercícios. Apesar disso, o processo fisiopatológico de ambos os casos é semelhante.

Salienta-se a importância de discutir esse tema, devido ao fato da asma estar entre as doenças respiratórias que mais afetam a qualidade de vida de pessoas de todas as idades, principalmente crianças, que experimentam mais tempo com desconforto decorrente da patologia. Em 2019, os colaboradores do Global Burden of Disease (GBD) estimaram que mais de 260 milhões de pessoas em todo o mundo tinham asma mal controlada (asma diagnosticada com sibilância nos últimos 12 meses), com uma alta contagem de incapacidades e mortes prematuras em muitos casos de países em desenvolvimento. Em decorrência de tudo isso, cabe a análise mais aprofundada dessa doença.

2. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um estudo descritivo e retrospectivo baseado em dados extraídos do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), plataforma pública que fornece informações sobre a saúde no Brasil.

A base de informações foi explorada de modo a obter informações referentes às internações hospitalares no Rio Grande do Sul por asma em pacientes pediátricos de 0 a 14 anos, entre 2013 e 2022. Os dados são apresentados em gráfico, tabelas e texto, e foram selecionados anualmente para maior precisão da análise, especialmente nos anos afetados pela pandemia de COVID-19; foram também destacadas as informações de cada idade e sexo para maior compreensão do perfil epidemiológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Rio Grande do Sul, entre os anos de 2013 e 2022, registraram-se 43.739 hospitalizações por crises agudas de asma em pacientes pediátricos entre 0 e 14

anos, número que corresponde a 76% de todas as internações pelo mesmo agravo durante o período em questão.

Sob a análise do gráfico 1, observa-se que, entre os anos de 2015 e 2019, surge uma tendência de diminuição gradual no número de casos do grupo em estudo, mas com manutenção do índice de morbidade hospitalar acima de 4 mil registros ao ano. Após tal intervalo, a queda se acentua de forma abrupta no biênio 2020-2021, com 1.589 e 2.837 eventos, respectivamente. Quanto a tal redução, deve-se levar em conta o contexto de saúde pública imposto pela emergência sanitária do COVID-19, que culminou na adoção de diversas medidas profiláticas, como o distanciamento social e o uso de máscaras de proteção. Dessa forma, afirma-se que tais ações contribuíram para a redução generalizada da transmissão de infecções respiratórias, que representam um dos principais fatores desencadeantes de exacerbação da asma (FERREIRA, 2017). Entretanto, no ano de 2022 - durante o qual houve a abolição de diversos decretos restritivos relacionados à pandemia - foram registrados 5.405 casos, a segunda maior incidência anual registrada na década sob estudo, mostrando que o descontrole da doença entre pacientes pediátricos se mantém relevante.

De acordo com a tabela 1, nota-se a maior proporção de morbidade hospitalar nas crianças de 1 a 4 anos com 23.483 internações, valor que representa 53,6% dos casos sob análise. Nas faixas etárias sucessoras a esse grupo, nota-se uma tendência de decréscimo na incidência com o avanço da idade. Nesse sentido, os pacientes de 10 a 14 anos contabilizaram o menor número de ocorrências (2.816), responsável por apenas 6,4% dos registros.

Ainda segundo os dados coletados, pode-se afirmar que a maior parte das internações ocorreu com crianças do sexo masculino, representando 56,9% dos casos. Tal proporção é coerente com a literatura médica, que refere a asma como patologia mais prevalente em meninos na infância. Isso ocorre pois, durante essa fase da vida, o calibre das vias aéreas é comparativamente menor em indivíduos do sexo masculino em relação ao feminino. Ademais, a hiperreatividade brônquica, além de mais comum, também é mais grave nos meninos. (BOECHAT, 2005; NUNES, 2011)

Gráfico 1 - Internações hospitalares por asma em indivíduos entre 0-14 anos no Rio Grande do Sul (2013 a 2022)

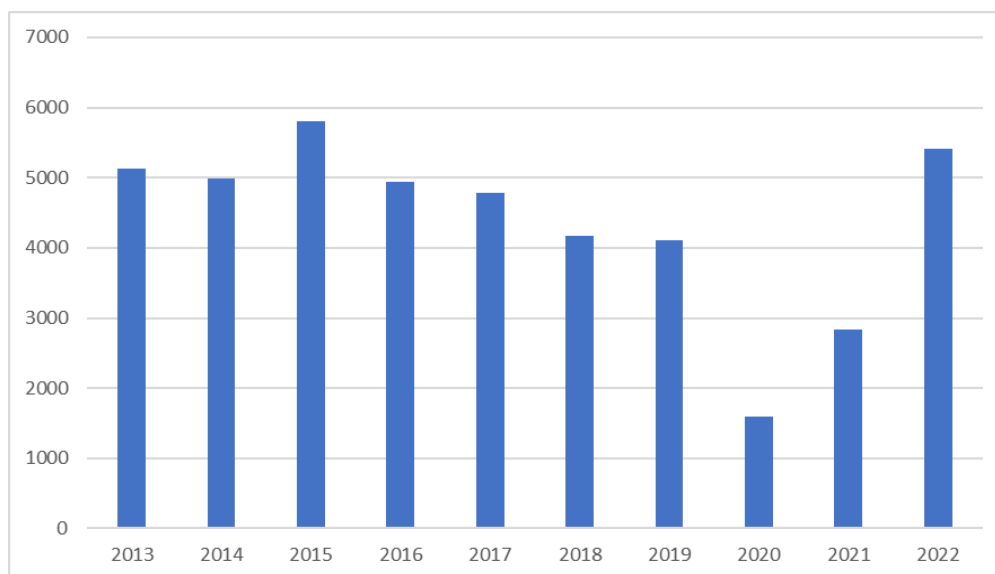


Tabela 1 - Internações hospitalares por asma em indivíduos entre 0-14 anos no Rio Grande do Sul de acordo com faixa etária (2013 a 2022)

Faixa Etária	Internações
Menor de 1 ano	5654
1 a 4 anos	23483
5 a 9 anos	11786
10 a 14 anos	2816
Total	43739

Tabela 2 - Internações hospitalares por asma em indivíduos entre 0-14 anos no Rio Grande do Sul de acordo com sexo (2013 a 2022)

Sexo	Internações
Masculino	24891
Feminino	18848
Total	43739

4. CONCLUSÕES

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que figura um número significativo de hospitalizações, especialmente na infância, sendo as internações relacionadas a crises de exacerbação ocasionadas por gatilhos como infecções de vias aéreas, exposição à alérgenos e demais irritantes capazes de desencadear o processo de inflamação e constrição das vias aéreas. O perfil epidemiológico encontrado nesta pesquisa vai ao encontro com a descrição na literatura médica, sendo a asma uma patologia prevalente entre meninos, especialmente nos primeiros anos da infância. Os dados obtidos a partir de 2015 refletiam tendência de declínio do número de internações, entretanto a queda abrupta observada em 2020 pode ser relacionada às medidas sanitárias impostas pela pandemia de COVID-19, incluindo isolamento social e etiqueta respiratória.

Sendo assim, destaca-se a importância da monitorização do perfil de internações para que sejam identificados padrões e tendências ao longo do tempo, possibilitando compreensão acerca dos fatores relacionados às exacerbações da doença, como foi evidenciada na relação entre a pandemia de COVID-19 e o padrão de morbidade da asma. Ademais, tais resultados evidenciam a necessidade da implementação de políticas e medidas de saúde pública que guiem estratégias de controle da asma. Por fim, encorajamos a repetição de análise semelhante a

essa dentro de alguns anos para nova observação de tendência após a pandemia, visto a atual limitação pela proximidade com os anos de 2020 e 2021.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). 2023. Acessado em: 2 ago. 2023 Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>.

ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H.. **Imunologia celular e molecular**. 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

National heart, lung, and blood institute national asthma education and prevention program expert panel report 3: Guidelines for the diagnosis and management of asthma. Acessado em: 4 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.nhlbi.nih.gov/sites/default/files/media/docs/EPR-3_Asthma_Full_Report_2007.pdf>.

Vos T, Lim SS, Abbafati C, Abbas KM, Abbasi M, Abbasifard M et al. **Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019**. Lancet, v. 396, n. 10258, p. 1204–1222, 2020.

Global Asthma Network. **The Global Asthma Report 2018**. Acessado em: 28 abr. 2023. Online. Disponível em: <http://globalasthmareport.org/resources/Global_Asthma_Report_2018.pdf>.

BOECHAT, José Laerte et al. **Prevalência e gravidade de sintomas relacionados à asma em escolares e adolescentes no município de Duque de Caxias**, Rio de Janeiro. J. bras. pneumol., São Paulo, v. 31, n. 2, p. 111-117, Apr. 2005.

NUNES, A.C.L.F. **Monografia: Asma alérgica: etiologia, imunopatologia e tratamento**. Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, 2011.

FERREIRA, L. L. L. **Exacerbação de Asma**. Dissertação (Graduação em Medicina). Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências da Saúde, Covilha, 2017.